

DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE DE DIFERENTES RAÇAS E CRUZAMENTOS EM CONFINAMENTO

Arthur da Silva Cobas¹; Matheus Bento Lessa²; Ellen Vitória da Silva de Sousa³; Ricardo Shigueru Okumura⁴; Raylon Pereira Maciel⁵
Perlon Maia dos Santos⁶.

1. Arthur da Silva Cobas, Mestrando em Produção Animal- PPGIZT, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas, e-mail: arthurcobas10@gmail.com; 2. Matheus Bento lessa; 3. Ellen Vitória da Silva de Sousa; 4. Ricardo Shigueru Okumura; 5. Raylon Perreira Maciel; 6. Perlon Maia dos Santos, Docente Universidade Federal Rural da Amazônia e-mail: perlon_zoo@yahoo.com.br

Resumo:

O Brasil destacasse como o segundo maior produtor de carne bovina e o quarto maior consumidor de carne bovina do mundo, assim tornando a pecuária uma das mais importantes atividades dentro do agronegócio do país. Embora esse cenário seja promissor e possível analisar que ainda se faz necessário avanços tecnológicos, visando estratégias de intensificação da produção de pastagem nas áreas já existentes. O objetivo com esse estudo foi avaliar o desempenho e rendimento de carcaça de bovinos machos Nelore, fêmeas F1 (Angus x Nelore), e machos cruzados (Nelore x Cruzados Leiteiros) em confinamento. O estudo ocorreu em um confinamento comercial da fazenda Gaúcha, localizada no município de Piçarra, Pará. Foram avaliados 315 animais durante a fase de terminação, sendo um grupo composto por 105 animais machos do grupo genético Nelore com peso vivo médio de 408 kg e idade média de 24 meses; um segundo grupo composto por 105 animais machos cruzados (Nelore x Cruzados Leiteiros) com peso vivo médio de 400 kg e idade média de 26 meses e um terceiro grupo composto por 105 animais fêmea F1 (Angus x Nelore) com peso vivo médio de 363 kg e idade média de 24 meses. Os dados levantados à campo foram compilados no software Beef System, onde foram geradas médias das informações dos diferentes grupos genéticos para as características avaliadas, consumo da matéria seca (CMS), conversão alimentar (CA), eficiência alimentar (EA) e biológica (EB), peso inicial (PI) e final (PF), ganho médio diário (GMD), ganho de peso total (GPT) e peso da carcaça quente (PCQ), e rendimento de carcaça quente (RCQ). As medidas das variáveis de desempenho produtivo, GMD, GTP, CMS, CMSPV, CA, EA e EB, apresentaram valores distintos entre alguns grupos genéticos. O grupo genético de fêmeas F1 apresentou média maior na taxa de crescimento, em relação ao grupo genético machos Cruzado, enquanto machos Ne demonstrou resultados muito próximo a F1. O grupo genético machos Ne apresentou maior média para PCQ em comparação aos grupos genéticos machos Cruzado e fêmeas F1. Para os valores médios de RCQ o grupo genético fêmeas F1 demonstrou medias superior ao grupo genético machos Cruzados. O grupo genético machos Ne apresentou resultados muito similar ao do grupo genético fêmeas F1. Observou-se valores médios de GMDC muito similares para animais fêmeas F1 e machos Ne. O grupo genético machos Cruzados apresentou valor inferior aos demais grupos genéticos.

PALAVRAS-CHAVE: *Bos indicus; Bos taurus; desenvolvimento*

